

FONTE : JB

CLASS. : 45

DATA : 13 03 89

PG. : 13

Embaixador brasileiro irrita-se com insistência de Mitterrand

Araújo Netto
Correspondente

HAIA — O Brasil não aceita a teimosa defesa feita pelo presidente da república francesa, François Mitterrand, da criação de uma nova autoridade internacional para o meio ambiente. Ontem, antes de iniciar sua viagem de volta a Brasília, sem dissimular sua irritação, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, chefe da delegação brasileira à Conferência para a Proteção da Atmosfera do Globo, encerrada no sábado com a assinatura e divulgação da *Declaração de Haia*, replicou a afirmação do chefe de estado da França.

Inconformado com o fato de sua pretensão - de definir e se possível instituir um organismo supranacional para executar uma política de preservação do meio ambiente, ignorando ou passando por cima de antigos princípios de soberania nacional - não ter sido

acolhida e endossada pelos 24 países signatários da *Declaração de Haia*, Mitterrand voltou à carga, numa entrevista coletiva realizada no palácio dos congressos da cidade holandesa. Além de reafirmar seu desejo de criar uma autoridade internacional para o meio ambiente, o presidente francês disse que alguns países devem renunciar a uma parte de sua soberania para aceitá-la.

Aos jornalistas brasileiros que lhe pediram um comentário às declarações de Mitterrand, o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, como chefe da delegação brasileira e como secretário geral do Itamaraty, não podia ser mais claro e firme na rejeição da reiterada proposta do presidente da França. Na verdade, o embaixador Paulo Tarso não falou a linguagem contida dos diplomatas, ao dizer ontem no grande salão do majestoso Hotel Kurraus de Haia:

- Isso para nós (brasileiros), neste momento, é inaceitável. Por que os fran-

ceses não renunciam à condição de membro permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas? Ainda não há uma suficiente sedimentação do direito internacional para mudar a base conceitual desse direito. Dentro do contexto de integração que a França e outros países da Europa estão enfrentando, não se pode generalizar a experiência europeia para o resto do mundo. Pelo menos por enquanto. Outra verdade é que eles, os europeus, se dispõem a renunciar à soberania, mas não ao poder. Por que não fazem o mesmo em matéria de desarmamento nuclear? Quantos deles já assinaram a convenção do Direito do Mar? Até hoje, Estados Unidos e Alemanha não a assinaram e os ingleses não a ratificaram. Essa (do presidente Mitterrand) me parece uma atitude de salvamento de face — concluiu o embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima.